

PT diz que discurso é só fumaça

GEORGE ALONSO*

SÃO PAULO – O PT considerou o pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso uma nuvem de fumaça sobre o pacote que lançará. “De novo, FH quer esconder as medidas que vai anunciar após o segundo turno. Teve um comportamento covarde e antidemocrático. Falou do ajuste fiscal e não disse o que é. Nem deixou os jornalistas fazerem perguntas”, criticou ontem José Dirceu, presidente do partido.

Luiz Inácio Lula da Silva, derrotado pela terceira vez consecutiva na disputa pela presidência da República, deverá fazer uma declaração hoje, às 15h, na sede do PT, no centro de São Paulo, junto com o vice de sua chapa, Leonel Brizola (PDT).

Como Fernando Henrique deu prazo até o dia 20 para que a equipe econômica prepare o ajuste fiscal, a

direção do PT entende que o pronunciamento teve o objetivo de preparar a opinião pública, tentando reduzir o impacto de medidas impopulares que tomará.

Trama – “Fernando Henrique não contou é que está sendo pressionado para desvalorizar o real”, disse Dirceu, que considerou o discurso uma “trama diversionista” montada enquanto o governo negocia com o FMI.

A oposição quer conhecer a proposta de ajuste fiscal, antes de atender ao apelo pelo diálogo feito por Fernando Henrique. O ajuste deverá incluir a criação do imposto sobre grandes fortunas, uma bandeira das oposições, mas prevê também aumento da alíquota da CPMF e cortes em programas sociais, medidas que os partidos oposicionistas não aceitam.

A oposição não aceita também barganhar a taxa de fortunas, que o presidente do Senado, Antô-

nio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse apoiar, em troca da aprovação do ajuste.

“Não dá para transformar o projeto do imposto sobre grandes fortunas, que é de autoria do presidente Fernando Henrique (quando senador), em isca para oposição. Isso é até uma falta de respeito ao presidente Fernando Henrique”, disse o líder do PT na Câmara, deputado Marcelo Dêda (SE), reeleito com uma das maiores votações do país.

Dêda lembrou que as oposições saíram fortalecidas das urnas porque adotaram um discurso de contestação do atual modelo econômico. “O que nos elegeu foi o voto da contestação. Portanto, convocar a oposição para aumentar impostos e aprovar cortes na área social é um contrasenso”, afirmou.

Rendição – “Nós também temos responsabilidade com a busca de so-

lução da crise econômica. Mas temos um receituário diferente do governo. Não adianta querer construir a idéia de pacto para a oposição se render”, declarou Dêda.

Na opinião do líder petista, Fernando Henrique fez apenas um discurso de candidato vencedor agradecendo os votos que recebeu. “Ele não apresentou nenhuma medida concreta, foi muito vago”, criticou.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), que disputará a reeleição em segundo turno, disse que “não há diálogo em relação a um pacote fiscal isolado”. Acrescentou que, “se o governo quiser discutir um programa de ajuste social junto com o fiscal para resgatar a questão da educação, da saúde e da reforma agrária, a oposição aceita sentar para discutir”.

* Colaborou Eugênia Lopes